

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E SERVIÇO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Braqueto Ruiz¹, Thamyras Lucimar Pastorini Gonçalves², Isabela Martins Reversi³, Ana Cecília Menezes Chinaglia⁴, Gabriela Siewert⁵, Gilselena Kerbauy Lopes⁶

Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: raquel.braqueto@uel.br

Introdução: A educação em saúde, considera a pessoa em sua singularidade, integralidade e promove o vínculo do usuário ao serviço de saúde. O estabelecimento da confiança e do respeito entre o usuário e o profissional é primordial para o acompanhamento de saúde, pois promove a compreensão e o esclarecimento de dúvidas a partir do diálogo. Aliado a isso, destaca-se o Projeto de Extensão, pois além de atuar por meio de conjunto de atividades educativas, culturais e científicas extramuros da universidade, desenvolve ações de saúde voltadas à sociedade. Portanto torna-se essencial, integrá-los aos serviços de saúde, com o intuito de auxiliar e promover cada vez mais o bem-estar dos usuários (BRASIL, 2018). **Objetivo:** relatar as ações do Projeto de Extensão intitulado "Viva PositHIVo: promoção da saúde de pessoas vivendo com HIV" da Universidade Estadual de Londrina (UEL). **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência de 5 bolsistas pertencentes ao projeto "Viva PositHIVo", referentes às ações de educação em saúde aos pacientes que vivem com o Vírus da Imunodeficiência Humana (*Human Immunodeficiency Virus - HIV*), vinculados ao Ambulatório de Infectologia da UEL e ao Centro Integrado de Doenças Infecciosas do município de Londrina. As atividades foram desenvolvidas entre março de 2022 a março de 2023. **Resultados:** As ações aconteceram semanalmente, no período da tarde, principalmente às sextas-feiras e deu-se por meio de atendimentos aos pacientes em acompanhamento e seus familiares. A educação em saúde consistiu na aplicação de um material educativo didático sobre HIV, que tem como objetivo facilitar o esclarecimento de dúvidas, a respeito do tratamento com os antirretrovirais, a fisiopatologia da doença, exames laboratoriais e diagnóstico, concomitante a isso, priorizou-se a individualidade de cada paciente, a fim de abordar a necessidade de cada pessoa atendida. As bolsistas também elaboraram folders de nutrição autoexplicativos, referentes ao preparo adequado e higienização correta de alimentos, para auxiliá-los em seu cotidiano. **Conclusão:** a partir das atividades desenvolvidas foi possível verificar a fragilidade dos pacientes enquanto soropositivos a respeito de suas condições de saúde e de tratamento, dessa maneira, a educação em saúde foi primordial para estabelecer um maior vínculo com os pacientes, bem como torná-los mais conscientes no que diz respeito a importância de um tratamento regular, visto que o acompanhamento é contínuo e deve ser realizado durante toda vida da pessoa infectada.

Palavras-chave: Educação em saúde; Diagnóstico de infecção por HIV; Estratégias.

Financiamento: Superintendência Geral da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI).